

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO INVESTIMENTO DA AFRICA ATRAVÉS DA LEI CRESCIMENTO E OPORTUNIDADES PARA AFRICA (AGOA) DE 2000 (2010-2020)

Data de aceite: 01/02/2024

João Manuel Jone

Estudante do Programa de Mestrado em Administração e Gestão de Negócio, UNIVERSIDADE CATOLICA DE MOCAMBIQUE, requisito final para avaliação do Modulo de Negócio Internacional.

Programa do Mestrado em Administração e Gestão de Negócio
Código: 711230023

Docente: Mestre : Viegas Wilson Nhenge

RESUMO: O Presente artigo científico analisa: avaliação dos benefícios, desafios e perspectivas do investimento da Africa através da lei crescimento e oportunidades para africa (AGOA) de 2000 (2010-2020), que garante o acesso dos productos primarios originarios dos pais ilegives nos mercado, com isenção tarifaria. A pesquisa apresenta objetivo geral :avaliar os benefícios, desafios,e perspectivas do Investimentos da Africa através da Lei Crescimento e Oportunidade para Africa e para operacionazar apresenta os objectivos especificos: Identificar os benefícios através da lei de crescimento e oportunidade para africa;descrever os desafios da lei de crescimento e oportunidade para africa,

Apresentar as perspectivas no investimento da lei de crescimento e oportunidade para Africa e propôr estratégias sustentaveis através da lei de crescimento e oportunidade para Africa, e, o estudo teve o seu enfoque no paradigma positivista. Os procedimentos metodologicos foi de natureza qualitativa com forte combinação com pesquisa, documental e bibliografica. Os resultados mostra-se uma divulgação de AGOA de grande importancia necessidade de buscar a perspectiva dos empresarios e de outros sectores chaves do comercio externo em Africa, com vista a fazer uma analise mais realista e não somente uma analise econometrico.

PALAVRAS-CHAVE: Balança de Pagamento , Crescimento Economico e AGOA

ABSTRACT: This scientific article analyzes assessment of the benefits, challenges and investment prospects in Africa through the Growth and Opportunities for Africa (AGOA) Act of 2000 (2010-2020), which guarantees access to the market for primary products originating in illegal countries, with tariff exemption. The research has a general objective: to evaluate the benefits, challenges, and prospects of Investments in

Africa through the Law of Growth and Opportunity for Africa and for operation it presents the specific objectives: Identify the benefits through the law of growth and opportunity for Africa; describe the challenges the law of growth and opportunity for Africa; Present the perspectives on investing in the law of growth and opportunity for Africa and propose sustainable strategies through the law of growth and opportunity for Africa, and the study focused on the positivist paradigm. The methodological procedures were qualitative in nature with a strong combination of research, documents and bibliography. The results prove to be a very important disclosure of AGOA, the need to seek the perspective of businesspeople and other key sectors of foreign trade in Africa, with a view to making a more realistic analysis and not just an econometric analysis.

KEYWORDS: Balance of Payment, Economic Growth and AGOA

1 | INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O presente artigo científico descreve sobre avaliação dos benefícios, desafios e perspectivas do investimento da Africa através da lei crescimento e oportunidades para africa (AGOA) de 2000 (2010-2020), mostrando a sua relevancia Identificar os benefícios através da lei de crescimento e oportunidade para africa;descrever os desafios da lei de crescimento e oportunidade para africa; Apresentar as perspectivas no investimento da lei de crescimento e oportunidade para Africa e propõr estrategias sustentaveis atraves da lei de crescimento e oportunidade para Africa.A pesquisa será realizada pela descrição da lei de crescimento para oportunidade para Africa, onde verificou-se algumas limitações caso da pesquisa a indisponibilidade de informações das algumas obras no processo da pesquisa. Caso particular Mocambique apresenta uma de balança de pagamento deficitaria ou negativa, isto é as importações supera grandemente as exportações, influenciando negativamente de exportação de productos. ainda apresenta questão central: **até que ponto a lei de crescimento poderá criar oportunidades para Africa?**

A presente pesquisa pretende avaliar os benefícios, perspectiva de investimento e a lei de crescimento para oportunidade para africa.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

BALANÇO DE PAGAMENTOS

A última visão teórica que se destaca é a dos modelos de crescimento com restrição no balanço de pagamento. Estes modelos são de uma grande importância para as economias abertas que não dispõem de uma moeda aceita como reserva de valor internacional, a taxa de crescimento das exportações é a variável exógena por excelência. Isso porque se a taxa de crescimento dos gastos do governo for maior do que a taxa de crescimento das exportações, então o produto e a renda doméstica irão crescer mais

do que as exportações. Se a elasticidade-renda das importações for maior do que um (como é usual em economias abertas), então as importações irão crescer mais do que as exportações, gerando um deficit comercial crescente e, provavelmente, insustentável no longo-prazo (OREIRO (2007, pp. P.18,19 e 20)

De acordo o crescimento econômico de longo prazo é dado pela razão entre a taxa de crescimento das exportações e a elasticidade-renda das importações. Sendo assim, uma alta taxa de crescimento no resto do mundo, principalmente nos países parceiros favorece as exportações da economia doméstica e isso contribui positivamente para o seu crescimento.

Conclui-se grande parte do trabalho empirico realizado nos ultimos anos se concentrou na validação desta lei para o caso dos países em desenvolvimento. Este estudos são baseados em Thirlwall e Hussain(1982), os quais destacam as características específicas deste países, principalmente o fato de que eles se beneficiam de fluxos de capital maciços.

CRESCIMENTO ECONOMICO

Segundo SILVA.R & Carvalho, (2002, p. 14) o crescimento econômico é o aumento incessante do produto agregado ao longo do tempo. Este por sua vez, é medido com a taxa percentual do aumento do PIB real, e são comuns serem usados em termos de renda per capita . Os autores Nordhaus (2007, p. 12) definem o crescimento econômico como a expansão do PIB potencial de um país. Já para Mankiw (2018), os trabalhadores são o principal recurso para a preservação do nível de emprego. Por isso, é importante salientar que quanto mais trabalhadores contratados, mais a produção cresce, aumentando os níveis do PIB e resultando em crescimento econômico. Também podem ser explicados vários fenômenos que acontecem dentro de uma determinada economia, e até mesmo auxiliando na tomada de decisões em relação as políticas macroeconômicas. É importante ressaltar que o crescimento econômico angolano, tem passado por muitos altos e baixos no decorrer dos últimos anos. Conforme destaca Rocha (2014) o conflito armado que ocorreu em todo o território angolano durante 27 anos, e a má gestão das riquezas, deixaram a economia vulnerável e dependente do setor petrolífero, o que culminou em uma situação de crise econômica. Entre os anos de 1991-2002, a taxa geral de pobreza era de 68,2%, e a inflação média era de mais de 600% ao ano. Sendo que o Produto Nacional Bruto (PNB) médio por habitante entre 1990 e 2000 era de não mais que USD350. (ROCHA, 2014.

AGOA

Segundo EUA (2023, p. 13) o AGOA é um programa de preferência comercial dos EUA, que busca promover o desenvolvimento econômico em 49 países da África Subsaariana ao permitir que países elegíveis exportem produtos qualificados para os

Estados Unidos sem impostos de importação. AGOA é implementado nos países a Africa Subsaariana com o objectivo de abrir o mercado externo dos EUA, melhorar as relações e trocas comerciais entre os EUA e estes países e por essa via alavancar o desenvolvimento económico, político e social destes países, sendo que, o comércio total de bens bidireccionais com a África Subsaariana foi de US \$ 39 bilhões em 2017, as exportações foram de US \$ 14,1 bilhões, um aumento de 4,6% em relação ao ano anterior, enquanto as importações foram de US \$ 24,9 bilhões, um aumento de 23,6% em relação a 2016. Estas teorias e modelos são unânimes e trazem uma clara evidência da relação entre as exportações e seus determinantes, fazendo uma clara menção de uma relação positiva com o factor de produção de maior intensidade, a disponibilidade e acesso aos mercados internacionais, a especialização na produção dos países, a produção ou rendimento nacional dos países e relação inversa com a localização e distancia entre os países e as importações. A balança de pagamentos poderá melhorar, dado a observância destes princípios e melhoramento da estrutura productiva. A estratégia AGOA teoricamente contribui sobremaneira para a abertura e alcance de novos mercados externo para Moçambique e converge com os modelos Ricardiano e o de Heckscher-Ohlin.

Constrangimento enfrentado por exportadores de bens dos sectores		
Sector	Producto	Principais Desafios
Sector	Cha	Grandes desafios no porto de Nacala, o chá é exportado a granel para o agente, não é devidamente informado dos eventos através do USAID Trade Hub ou do governo (por vezes informado a alguns dias da realização do evento)
Sector	Castanha de caju, feijão boer, gergelim	Alguns problemas de acesso às matérias-primas, atrasos regulares das alfândegas, falta de engenheiros para contratar para a fábrica e atrasos de transporte e de trânsito
Sector	Vigas, travessas de madeira para vias férreas, alguma carpintaria	As Alfândegas não conseguem atribuir códigos HTS correctos para as exportações, as Alfândegas atribuem propositadamente códigos HTS que aplicam imposto de exportação, as exportações de eucalipto estão a ser tributadas quando existe uma lei que diz que não, período de tempo (6 meses!) durante o qual não é permitido cortar as espécies nativas, escassez de engenheiros / especialistas em máquinas no sector florestal
Sector	Mobiliário	O mesmo que o ponto anterior em relação ao período de corte
Sector	Camarão	O mercado dos EUA não é interessante devido às preferências dos clientes (a UE compra diferentes apresentações de produtos mais fáceis de processar e com melhor preço), atrasos de transporte e de trânsito
Sector	Vigas, travessas de madeira para vias férreas, alguma carpintaria	As normas / regulamentos de importação dos EUA não são facilmente disponíveis, nenhuma informação sobre a AGOA.
Fonte: Autor		

O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO COMO UM DESAFIO

A admissão da universalidade do desenvolvimento económico como intrínseco a todas as nações, incluindo os que expõem altos níveis per capita de rendimento não deve ser assunto para discriminar os países cuja situação é totalmente diferente. Em África, existem países que vivem de privações mais elementares, este quadro implica forçosamente apoios financeiros dos países com economias em situação mais favorecida. O dever de combater as desigualdades e as suas consequências são exigências indispensáveis para concretização da justiça nas relações económicas mundiais.

MODELO DE HECKSCHER-OHLIN

Segundo Krugman (2005, p. 94) explica que o modelo de Heckscher-Ohlin foi criado como uma alternativa ao modelo ricardiano. Apesar do seu poder de previsão maior e mais complexo, ele também tem uma missão ideológica: a eliminação da teoria do valor do trabalho e a incorporação do mecanismo neoclássico do preço na teoria do comércio internacional. A teoria defende que o padrão do comércio internacional é determinado pela diferença na disponibilidade de alguns fatores naturais. Ela prevê que um país irá exportar aqueles bens que fazem uso intensivo daqueles fatores (insumos, por exemplo) que são abundantes neste país e irá importar aqueles bens cuja produção é dependente de fatores escassos localmente. Ou seja, o modelo expõe que um país abundante em capital exportará bens de capital, ao passo que um país em posição contrária, com escassez de capital, exportará bens ou serviços que sejam intensivos no uso do fator de produção mão-de-obra. Ohlin, por meio de seu modelo, foi o primeiro a tratar diretamente do que hoje se conhece por IED – Investimento externo direto - componente do Balanço de pagamentos pesquisado por organismos internacionais como BIS, BID, FMI, Cepal e Unctad. Por outro lado, segundo EUA (2015) o AGOA é um programa de preferência comercial dos EUA, que busca promover o desenvolvimento econômico em 49 países da África Subsaariana ao permitir que países elegíveis exportem produtos qualificados para os Estados Unidos sem impostos de importação. AGOA é implementado nos países a Africa Subsaariana com o objectivo de abrir o mercado externo dos EUA, melhorar as relações e trocas comerciais entre os EUA e estes países e por essa via alavancar o desenvolvimento económico, político e social destes países, sendo que, o comércio total de bens bidirecionais com a África Subsaariana foi de US \$ 39 bilhões em 2017, as exportações foram de US \$ 14,1 bilhões, um aumento de 4,6% em relação ao ano anterior, enquanto as importações foram de US \$ 24,9 bilhões, um aumento de 23,6% em relação a 2016. Estas teorias e modelos são unânimes e trazem uma clara evidência da relação entre as exportações e seus determinantes, fazendo uma clara menção de uma relação positiva com o factor de produção de maior intensidade, a disponibilidade e acesso aos mercados internacionais, a especialização na produção dos países, a produção ou rendimento nacional dos países e

relação inversa com a localização e distancia entre os países e as importações. A balança de pagamentos poderá melhorar, dado a observância destes princípios e melhoramento da estrutura productiva. A estratégia AGOA teoricamente contribui sobremaneira para a abertura e alcance de novos mercados externo para Moçambique e converge com os modelos Ricardiano e o de Heckscher-Ohlin.

3 | METODOLOGIA

Segundo Menezes (2001, p. 14), Metodologia tem como catedra despontar como trafegar no caminho das pedras da pesquisa, ajuda a refetar, impulsionar um olhar moderno sobre o mundo, uma visao curioso, indangar e criador. A metodologia é, por conseguinte, o estudo da mais perfeita forma estrategica de abordar determinados problemas. Elas não procura soluções, mas aponta as formas de encontra-la, integrando os conhecimentos a respecto dos modos em vigor nas diferentes disciplinas científica ou filosoficas. O mais especifico integrante da metodologia é o metodo, considerada uma forma ordenada de proceder ao longo de um caminho isto é, , leva a se afirmar que método é o conjunto de processos ou fases empregados na investigação, com vista a busca do conhecimento.

Em termo de instrumental metodológico, esta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, descrita, com forte combinação da bibliográfica e informações disponíveis nos sites na internet de instituições idóneas que periodicamente apresentam relatórios sobre este tema, nomeadamente: o FMI, Banco Mundial, CNUCED, PNUD, OMC, BAD, OCDE, UA, Relatório sobre as Perspetivas Económicas em África, 2015, 2016 e 2017, Obras científicas de conceituados Professores Catedráticos das (FDUL, FDUC), Jornais especializados em matérias económicas e financeiras. Em termos de dados, recorreu-se a dados secundários do volume de exportação, do PIB, Importações, da taxa de cambio, adquiridos a partir do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Banco de Moçambique referenciando 2000 a 2015.

Na presente pesquisa usou-se a abordagem quantitativa, LAKATOS (1992, p. 13) mostra que a abordagem tem a vantagem de traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

4 | ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

As tabelas 1 e 2 ilustra as evoluções dos países mais industrializados e menos industrializado da África. Foi usado os valores médios na participação da manufatura do PIB, para determinar o nível de industrialização. Segundo a lei de Kaldor , existem uma forte relação entre taxa de crescimento e produção na indústria de transformação e a taxa de crescimento. deste modo, a participação da manufatura no PIB pode ser uma variável relevante para entender o crescimento econômico da África. Esta pesquisa

corroborar com Thirlwall (1975, p. 19 e 20) ao afirmar que o crescimento econômico de longo prazo é dado pela razão entre taxa de crescimento das exportações e a elasticidade-renda das importações. Sendo assim, assim alta taxa de crescimento no resto do mundo, principalmente nos países dos parceiros favorece as exportações da economia e contribui positivamente para crescimento econômico.

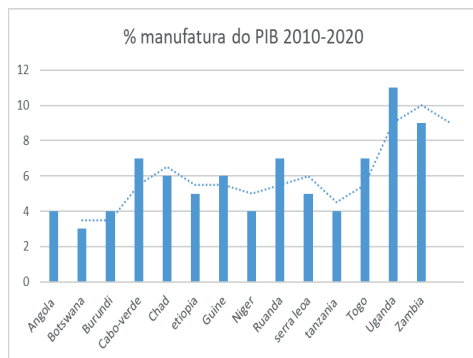


Fig:1-Participação de manufatura no PIB países menos industrializados na África

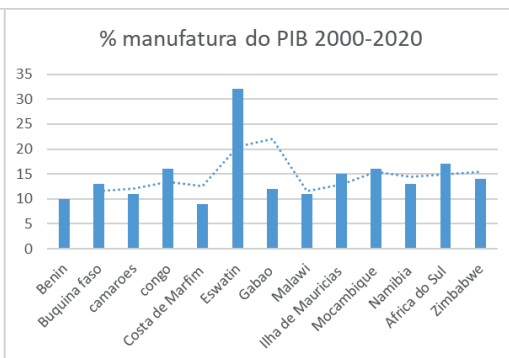


Fig:2-Participação de manufatura no PIB países mais industrializados na África

Fonte: autor (2023)

5 | CONCLUSÃO

Neste estudos os resultados mostraram que a participação de manufatura no PIB menos industrializados na África como Uganda e Zâmbia e participação de manufatura do PIB mais industrialização na África como o caso de África do sul e Eswatini. O Estudo Conclui-se as exportações são deterioradas pela fragilidade da indústria transformadora, fraca difusão da informação referente aos protocolos internacional e de novos mercados externos, bem como, pelo elevado volume de importações, que fragiliza a capacidade de reserva de divisas nacional, olhando mais Moçambique tem um grande desafios e oportunidade de atrair o investimento directo estrangeiro, no âmbito do AGOA, nada isenção tarifaria, localização estratégica o país na região, o potencial portuário, a produção intensiva de produtos Agrários, necessitando, de desencadear esforços com vista a uma divulgação do AGOA ao empresariado nacional e a pequena e média empresas e mostrando maior importância buscar a perspectiva dos empresários e de outros sectores chaves do comercio externo de Moçambique.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. M. (1999). Organizações Internacionais, Lisboa, 7-15.

CUNHA, P. d. (1970-71). A moeda e a Política Monetária nos Domínios Internos e . *Revista da Faculdade* , 25.

EUA. (2023). REQUEZSA. *PORTO*, 24.

FERREIRA, E. P. (1995). O Banco Mundial: Cinquenta anos Depois de Bretton . *Revista da Banca*, 15.

Krugman, P. &. (2005). Economia internacional: teoria e política. *6 ed. São Paulo*, 13.

LAKATOS, M. d. (1992). Metodologia trabalho científico. *4 ediccao* , 13.

Majeed, M. a. (2006). Determinantes das Exportacoes nos paises subdesenvolvidos. *Review*, 50-62.

menezes, S. e. (2001). Fundamentos Metodologia Cientifica. *4 edicao Sao Paulo*, 14.

Nordhaus, S. e. (2007). A Economia do Crescimento puxado pela Demanda Agregada Teoria e Aplicações ao Caso. *2e edicao* , 13.

OREIRO, J. L. (2007). A Economia do Crescimento puxado pela Demanda Agregada Teoria e Aplicações ao Caso. *Brasileiro*, pp.18,19 e 20.

Prates, R. &. (2015). Análise dos fatores determinantes do comércio internacional . *Revista Reflexões Econômicas. v. 1, n. 1., 7.*

ROSA. (2015). ANALISE DE BALANCOS. *SAVANA* , 75.

Salvarote, D. (2004). Globalização e regionalização. *São Paulo*, p.17.

SILVA. R & Carvalho. (2002). Economia Internacional. *São Paulo*, 12.

Thirlwall. (1975). A model of regional growth-rate differences on kaldorian lines. *Oxford economic. JSTOR,, 18* .